

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assinatura mensal 2/000

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. avulso 250 reis.

ANNO II

QUARTA 18 DE MARÇO DE 1886.

N. 20

RESENHA DA SEMANA

Quartel da Polícia — Informação nos que pretendem, não já fiseram mudar do edificio do antigo Lyceu, para o sobrado da Santa Casa de Misericórdia, o quartel da policia.

Não vemos motivo justificavel para esta mudança que tende mais de sobre-carregar com desnecessaria despesa o já tão depauperado cofre provincial com a importancia de 300\$000 annuaes !

Si a provincia estivesse em dia com os seus compromissos, por condescendencia a Pia Instituição proprietaria d'aquelle predio, nada diríamos sobre o assumpto, e até mesmo louvaríamos a idéa de tal mudança; mas no estado difficiente em que se acha o cofre provincial, reprovamos inteiramente essa infeliz lembrança, que unicamente tem por fim augmentar a affeição ao afflicto.

S. Ex.^a o Sr. Dr. Galdino consulta com attenção e em bem das finanças, o balanço da divida da provincia, e verá si temos ou não motivo de erguermos a nossa voz contra mais este esbanjamento das rendas publicas em detrimento dos tantos credores da fazenda provincial.

Commando das armas — Assumio a 11 do corrente o commando das armas da provincia, recebendo-o do Illm. Sr. Coronel Benedicto Martano de Campos, o Illm. Sr. Coronel Manoel Lucas de Souza.

No exercicio de tão elevado cargo desejamos á S.S. longo e feliz commando, para que seja credor da sympathia e encomios da guarnição da provincia.

Commando do destacamento — Seguiu no paquete, com destino ao destacamento de S. Miguel, o qual foi commandado o Sr. Alferes Manoel da Cunha Moreno com sua Fam.^a familia.

Prisão — Foi preso a 11 do corrente, a bordo do vapor « Rio Verde », no qual havia-se embarcado com destino ao Paraguay, o individuo de nome Bernardo Ber-

res Pereira, que aqui illudindo a autoridade diocesana com demissorias e outros documentos falsos, recebera ordens sacras ordenando-se presbitero.

Lamentamos que S. Ex.^a Rvm.^o TÃO escrupuloso como tem-se mostrado em conferir ordens á outros em condições que nenhuma duvida d'ixão de si, cahisse na asparrella do individuo acima alludido !

Paquete — A 10 do corrente, á tarde, chegou no porto desta cidade, o vapor da companhia nacional de navegação, traz nd as malas da corte.

Entre os passageiros vindos a seu bordo, chegaram os Srs. Coronel Manoel Lucas de Souza e Alferes Manoel Lucas Evangelista; este do 21 de infantaria, e aquelle para commandar o 1.^o corpo de cavallaria em Nioac.

Comprimntamol-os.

— Dos jornaes recebidos collhemos as seguintes noticias:

Falleceo o conselheiro Sinval Olorico de Moura, ultimo presidente do Ceará na passada situação.

Servio ha muitos annos a causa publica exercendo cargos elevados na politica e na administração, sendo um adpto fervoroso das idéas liberaes.

Do *Apostolo* de 27 de Janeiro transcrevemos a noticia dos deputados eleitos em 1.^o escrutínio até aquella data.

Eleições geraes

Acham-se eleitos em 1.^o escrutínio os seguintes deputados á assembléa geral :

Amazonas. — Pas:os Miranda.

Pará. — Cantão, Conego Siqueira Mendes, Conego Aguiar, Leitão da Cunha e MacDowell.

Maranhão. — Silva Maia, Domingues da Silva, Gomes de Castro, Dias Carneiro e Vieira da Silva.

Rio Grande do Norte. — Tarquinio e padre João Manoel.

Piauh. — Coelho Rodrigues e Simplicio de Rezende.

Sergipe. — Luiz Freire, Pedro Ribeiro e Coelhos dos Santos.

Ceará. — Torres Portugal, Araripe, Canindé, Jaguaribe, Alvaro Caminha, Rodrigues Junior, José Pompen e Ratisbona.

Alagoas. — Moreira de Mendonça, Felinto Elysio e Lourenço de Albuquerque.

Pernambuco. — Portella, Corrêa de Araujo, Ferreira de Aguiar, Henrique Marques, Lucena, Aracagy, Alcosforado, Rosa e Silva, Bong

Off. de Janeiro.
Off. de Janeiro.

to Ceciliano, Gonçalves Ferreira, José Mariano e Pedro Beltrão.

Bahia.—Barão de Guaby, Freire de Carvalho, Milton, Pedro Moniz, José Marcelino, Souza Gomes, Araujo Pinho, Araujo Góes, Barão de Jeremoabo e Ayres Junqueira.

Espírito-Santo. — Mattoso Camara e Costa Pereira.

Parahyba.—Anyzio, Henriques, Soriano e Elias de Albuquerque.

Rio de Janeiro.—Ferreira Vianna, Fernandes de Oliveira, Bulhões Carvalho, Castrioto, Belisario, Thomaz-Coelho, Bazamat, Alfredo Chaves, Pereira da Silva, Lacerda Werneck, Andrade Figueira e Cunha Leirão.

S. Paulo.—Antonio Prado, Almeida Nogueira, Rodrigues Alves, Rodrigo Silva, Duarte de Azevedo, Cochrane e Delino Cintra.

Paraná.—Eufrazio Corrêa, e Alves de Araujo.

Santa Catharina.—Taunay.

Rio-Grande do Sul.—Seve Navarro, Tavares, Miranda Ribeiro, Camargo e Joaquim Pedro Soares.

Minas-Geraes.—Aureliano Mourão, Leopoldina, Christiano Luz, Olympio Valladão, Pedro Brandão, Candido de Oliveira, Affonso Penna, Pennido, Cesario Alvim e Matta Machado.

Um testamento original.
—Lê-se no *Apostolo* :

« Com este titulo enviam-nos a noticia do fallecimento de Jacintho Gaeiras, UM POBRE que andou muito tempo esmolando pelo Rio de

Janeiro e deixou uma fortuna de cem contos fortes ! O testamento é originalissimo.

O fallecido deixa a cada uma das pessoas que mais o soccorreram a quantia de dous contos de reis, e encarrega da distribuição o Dr. M6, do Porto, que deve procurar pessoalmente cada um dos herdeiros, para lhe entregar com a parte da herança uma carta.

Residindo a maioria delles no Brazil, tinha aquelle advogado de partir para aqui, devendo receber pelo trabalho dez contos. Além disto ha uma clausula que torna um pouco difficil a tarefa do Dr. M6. A primeira pessoa a receber a herança deve ser um Sr. Dramoder, o primeiro tambem que o soccorreu, ao desembarcar no Rio de Janeiro. »

Um miseravel.—Morreu na Italia o advogado Molosi, um original, riquissimo e avarento.

Diz-se que deixa uma fortuna de milhao e meio, todavia não gastava diariamente mais de quatro francos em casa e comida.

Passava os dias em um café mal frequentado.

Raras vezes tomava uma chavena de café, e se ninguem o via, mettia na algibeira o assucar que restava no assucareiro.

Este excêntrico, apesar de avarento, deixou toda a sua fortuna á municipalidade de Casalmaggiore, sua terra natal.

O partido liberal inglez.—Por telegrammas expedidos pela agencia Havas á GAZETA DE NOTICIAS, havia subido ao poder o partido liberal na

Inglaterra, tendo sido chamado para organizar gabinete Lord Gladstone.

A ascensão da politica liberal ingleza é um mau presagio ao partido conservador actualmente no dominio deste paiz; pois, a mudança politica de qualquer dos dois partidos n'aquella grande nação, tem reflectido sempre os seus effectos neste imperio.

Echos das damas.—E' este o titulo de um pequeno periodico que se publica na Corte, redigido pela Exm. Sr.^a D. Amelia Carolina da Silva Couto e collaborado por outras distinctas escriptoras.

Propõe-se a advogar os interesses da mulher, e pela sua leitura muito recommenda o aprego publico.

A nova politica.—Appareceu na Corte, a 14 de Janeiro, este novo campeon cujo programma é o seu titulo.

Redigido habilmente, « A NOVA POLITICA » muito se recommenda a consideração do publico pelo modo porque são nella discutidos os factos mais importantes de que tem-se occupado.

Gazeta Liberal.—Foram-nos entregues os ns. 7, 8 e 9 deste periodico. Agradecemos a offerta.

O Democrata.—Recebemos 3 ns. deste periodico que se publica na cidade da Formiga, provincia de Minas.

Gratos a remessa que nos fizera a sua illustrada redacção, retribuiremos com A TRIBUNA tão bella offerta.

VARIÉDADES

A familia.

A familia é de instituição natural, e é a base de todas as associações politicas. São theoremas que não precisam demonstração.

A familia recebe o homem ao nascer, acompanha-o durante toda a sua vida, e nos ultimos tranzes, um dos maiores desejos do moribundo é achar-se cercado de sua familia.

O amor da familia bebe-se com o leite; desanvolve-se com os brincoes da infancia; fortalece-se com a puberdade, buscando uma companheira; produz seus fructos na virilidade, e abraça na velhice.

O amor da familia é a mais valente de todas as leis divinas e humanas. A maior parte dos homens são centifóios, não porque

o côdido lhes prohibe esta ou aquella acção, ou porque na vida futura poderão ter esta ou aquelle castigo. Entremos em nós: A maior parte de nós, só deixa de praticar certas acções, por que tem mulher, porque tem filhos, porque tem um velho pai ou velha mãe, ás vezes até por que tem um irmão, ou irmã.

A natureza disse ao homem e á mulher, que um por outro deixaria a casa de seus pais, e que unidos gerariam e criariam filhos que por muito tempo necessitarião de sua protecção, e assim deu nascimento á sociedade familiar. Porém ao mesmo tempo, dando a todos forças limitadas, e aptidões diversas, obrigou-os a separar-se. As instituições humanas vierão dar mais força a esta necessidade. As diferentes profissões, se tendem a conservar unidos certos homens, tendem a desunir os membros de uma familia.

Nem o corpo nem o espirito podem estar em continuado trabalho. A natureza deu-nos a noite para o descanso.

Mas o proprio Deus no Sinai, e apos elle todos os legisladores reconhecerão que a noite não bastava; porque se bastava com o descanso, isto é ao individuo, não aproveitava a familia. Um por fatigado outro por ausente, não poderia aproveitar-se das vantagens, que proporcionão as relações familiares.

Para reunir-se os membros das familias dispersas, crearam-se os dias de descanso. O artesão, o jornaleiro, e outros de outras profissões, no dia de descanso ficão em casa: contão a sua vida, e ouvem a vida dos mais. Estabelecem a communhão.

O catholicismo foi mais longe. Creou grandes festas, em que muitos dias de descanso seguidos dêssem lugar a grandes reuniões. Era assim que viamos, ainda não ha muitos annos, que o dia de natal reunia á roda da mesa do chefe de familia todos

os membros della: se algum faltava, era objecto de solicitude geral: e muitas discordias ahí tinham fim, muitos interesses erão ahí regulados, que hoje são origem de incommodos processos.

Em Roma, pelas leis das doze taboas, o pai de familia tinha poder de discretionario sobre toda ella: mulher, filhos e escravos: podia vendel-os até matal-os. Conta-se que Catão o antigo, que cedera ou antes vendera Marcia sua mulher a um seu amigo, recebendo-a de novo por morte deste.

Nos tempos do feudalismo, ainda depois, familias houve tão unidas e poderosas, que os reis erão obrigados a combatel-as a mão armada. Era de mais.

Os legisladores modernos tem tratado de acabar com a familia, e tudo quanto a pôde conservar e sustentar. Direitos de marido sobre a mulher, do pai sobre os filhos, do amo sobre os creados, ou estão extinctos ou quasi; no ponto a que as cousas vão chegando, é o excesso contrario.

Sem respeito á familia, não ha moral.

O homem hade achar sempre mil meios de escapar á sanção externa das leis; sómente a sanção interna o pôde conter. Mas esta é precisa que seja immediata: o mal remoto assusta pouco. Não ha quem não espere confessar-se á hora da morte, e receber absolvição.

Isto para quem crê; para quem não crê, o mal é peor.

Pequenas forças não podem offerrecer grande resistencia; porém também não podem produzir grande acção. Caminhar pelos extremos é correr o risco de a cada momento precipitar-se.

Para avançar com segurança, é mister seguir pelo meio.

Nos seculos passados, os homens trabalhavão para suas familias: procuravão feitos que pudessem passar a posteridade.

Hoje cada qual trabalha por si com a quasi certeza de que seus filhos, e a certeza absoluta de que seus netos de nada se aproveitarão.

Acabaremos tudo hoje, porque amanhã havemos de morrer, dizia a philosophia de Epicuro, e dizemos nós hoje.

Com este systema, vamos direitinhos á barbaridade.

O livro está substituido pelo jornal; o estudo pela leitura.

Para que mais? A sepultura que devorar o corpo, devorará também o nome.

Ha emulação entre amigos, vizinhos ou parentes. Tirada a familia é tirado um grande principio de emulação, e por consequencia de aperfeiçoamento.

Destruir a familia é tirar a autoridade á experiencia.

O homem que procura relaxar os laços da familia, certamente nunca os comprehendem.

(EXTRA.)

Ladainha de uma namorada.

S. Raymundo! Case-se todo o mundo.

S. Bartolomeu! Que mal vos fiz eu?

S. Saverio! Casar-me também quero.

S. Benedicto! Com um moço bem bonito.

S. Odorico! Que seja muito rico.

S. Roberto! Que seja sempre esperto.

S. Ivo? Que seja sempre vivo.

S. Ezequiel! Que me seja fiel.

S. Vicente! Que seja diligente.

S. Conrado! Que seja muito honrado.

S. Eleuterio! Que seja bem sincero.

S. Hilario! Que não seja perdidario.

S. Estazislão! Que nunca seja mau...

S. Agostinho! Que me ame com carinho.

S. Felicidade! Que me faça a

vontade.

S. Henrique! Que feliz com elle fique.

S. Gonçalo! Que eu juro sempre amalo.

S. Clemente! Casai-me brevemente.

S. Theodora! Qua seja mesmo agora.

«Barão, que lhe parece da questão Hispano — prussiana? O que dizem seus amigos do Club a respeito das Carolinas?»

—Ah! Nada se diz:—

Eu especialmente não me metto em negocios de mulheres.»

Conselhos

Da mulher magra e sem dentes, fugi como da serpente.

Das bestas e corujas, recomendo-te que fujas.

Homens baixos e de calva, é gente que não nos salva.

Com vesgos e bocejos, não queira nunca negocios.

Namoro feito em calçada, sempre dá em esquadra.

O encontro de um credor, põe afflicto ao devedor.

Moça que muito namora, nunca vem a ser nora.

Não namores moça pobre, se não tens coração nobre.

(Extr.)

CAMPO LIVRE

Bota fora.

Seguiu para a Corte com tres mezes de licença o Snr. Coronel Courado, commandante das armas desta provincia.

Estava designado para fazer parte da guarda de honra, o Sr. capitão Luiz Felipe Fernandes Guibano, mas este official desejando provar a muita estima, consideração e respeito que tem em seu chefe B. de Diamantino que tambem seguia para Corte, trocára de meia noite para o dia,

o serviço do Estado maior com o snr. capitão J. S. M. Monteiro.

De sorte que deteve o serviço que o Batalhão costuma fazer as 5 horas da manhã e quando o snr. B. frentava a porta do Quartel, despachou elle os presos com 8 tubos de que cumprimentando S. Ex.ª e aos amigos que o acompanhavam, entrelinharão-a com elles e seguirão até o porto de embarque exhalando os perfumes

E como tivesse muita analogia a lembrança do snr. capitão, cumprimento—lhe.

Um conservador.

Suspensão

Pela portaria de S. Ex.ª Rvm.ª acha-se suspenso de exercicio dos ordens, o padre Bernardo Berros Pereira, natural d'Andaluzia no reino da Hespanha que, illudido a boa fé de S. Ex.ª Rvm.ª, apresentando demisórias e outros documentos falsos, conseguiu que o Snr. Bispo o ordenasse, pelo que em quanto não provar o contrario, pois que nem ainda clérigo tonsurado elle era, e incorreu assim na irregularidade, fica suspenso o padre Bernardo, por isso que foi ordenado—per saltum—e só poderá ser dispensado pelo Papa.

E' um caso virgem que se dá n'esta Diocese, pois o Padre Bernardo illudir desse modo o nosso Bispo, exhibindo documentos falsos, e assim ordenar-se de Presbitero e cantar a missa nova em S. Gonçalo, e agora suspenso? . .

Na verdade, o caso é para farripiar os cabellos; por quanto ficamos na expectativa, expomos o facto como o facto se deu, não o commentamos, porque o caso é gravissimo e por isso fazendo ponto, perguntamos:

O padre Bernardo Berros Pereira está ou não ordenado? . .

Um diocesano.

MOTTE.

CASAR COM MULHER SEM DOTE.
E' REMAR CONTRA A MARE?

GLOSA.

Antes soffrer mil patadas
D'um macho bem ferradinho
Do Tamandua as—unhadas,
Do cão damnado—o focinho,
Ter de piolhos—um lote,
Da phantera—a presa damninha
Do que um dia . . . á tardinha
CASAR COM MULHER SEM DOTE

PORQUE

Quer ella ter primasia
Entre as damas do bom toip,
Quer sempre fazer folia,
Quer de tudo—sempre o bom;
Alm disso é uma caipora
Que nos faz muito filé,
Endereital-a com a espóra
E REMAR CONTRA A MARE?

Cayabá, 5—3—86
Kiosk.

CHARADA.

Sou mordaz e mui picante
O meu mal e pegajoso
Todo o nome a que me ligo
Recebo e mal é forçoso.
De toda a forma precisa
Em mim s'encontra a sentença
Como juiz invocado
Sou portados, té na imprensa.

CONCEITO.

Quem a mim unir-se pôssa
E' feliz embora pobre
Tem sua riqueza na praça
E' tambem honrado e nobre.

A' quem tocar.

Ha homens que não tem alma e si a possuem é ella tão pequenina e degenerada que equivale o mesmo que não ter-a!

Assim é a do individuo que aconselhou que se vendesse certo genero alimenticio de primeira necessidade, por maior preço do que já tão elevado se achava!

Esse individuo, embora não ser favorecido da fortuna, não experimentou talvez os revezes doridos da pobreza, sinão, a sua indole má não seria tanta!

Elle porem está trilhando a vereda da miseria e quando esta acabrunhal-o, ah! então arrependerá, si bem que tarde, dos seus virtuosos feitos nesta mundo.

Cayabá, Março de 1886

O animal voraz.